

CAPA

BATINA



BOLETIM DA ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ESTUDANTES DE COIMBRA EM LISBOA
Av. Almirante Reis, nº 256 - 1º Esq. - 1000 Lisboa • Telef. 849 45 65 • Fax 840 86 64

NR8 - 2ª Série - Outubro/96

EDITORIAL

O chamamento à vida associativa e académica da memória daqueles que a engrandeceram, enquanto estiveram fisicamente ao nosso lado, constitui o menor dos tributos que merecem receber.

Assim, aproximando-se a altura em que o mundo dos vivos se volta para os que já deixaram de o ser, queremos lembrar, neste passo, todos os nossos Sócios e outros Antigos Estudantes de Coimbra já finados, envolvendo-os também nos dois testemunhos que, sem primazia sobre os demais, aqui registamos:

Tiveram todos os nossos Associados o privilégio de conviver com o **António Bernardino Pires dos Santos**; o diminutivo "**Berna**", por que era conhecido e tratado, diz claramente dos incontáveis carinho e apreço que, granjeou em toda a Academia, do passado e do presente, em Coimbra e em Lisboa.

Ao "**Berna**" - sócio da nossa Associação, que deixou mais pobre - prestaremos o sentido e justo preito na próxima comemoração da "Tomada da Bastilha" (Casino do Estoril, no dia 23 de Novembro).

Teve a nossa Associação o privilégio de colher do Colega de Coimbra, **Joaquim Teixeira Santos**, uma exemplar lição de humildade e amor:

Era sabido de todos quantos lutaram pela transformação em associação autónoma da então Delegação de Lisboa da Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra em Coimbra que o Teixeira Santos, na sua posição de dirigente e sócio desta Associação, não apoiava tal desiderato, por não lhe descortinar vantagens...

Não obstante, criada essa associação a par da "sua" de Coimbra, solidarizou-se sem reservas nem ressentimentos com a iniciativa que esta

Direcção tomou de, no próprio dia do Cortejo da Queima das Fitas de 1995, reiniciar o diálogo com a então Direcção da *Associação-Mãe de Coimbra* (assim lhe chamámos...), fazendo coro com os uníssonos protestos de intercâmbio e colaboração, num gesto de Fraternidade que, afinal, apenas estava adormecida...

Fraterna colaboração essa de que, na qualidade de Director do Museu Académico de Coimbra, se apressou a dar inequívocas provas, quer na comemoração conjunta do Centenário da Morte do Menano, quer, sobremaneira, na preciosíssima *Exposição de Pastas Antigas de Luxo*, no Casino do Estoril, aquando da nossa "Tomada da Bastilha" em 1995, toda ela devida ao seu mérito e extrema devoção.

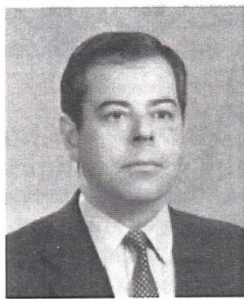
E foi com Amor, que, entre nós, deixou esta vida e partiu para o Além em que sempre acreditara, quando nos dirigíamos para o Museu Escola João de Deus, após a cerimónia de homenagem a este poeta coimbrão que a nossa Associação promovera em 18 de Maio (e a que fizera questão de assistir, vindo de Coimbra com a sua Manuela...).

Aí nos legou as derradeiras palavras de "*que linda cerimónia*" e "*que bom ter vindo*", numa manifestação daquela Felicidade que a Manuela sempre desejou ver-lhe nos últimos momentos, ocorressem onde ocorressem, e serviu de suporte à serena conformação desta grande Mulher que, em tão crucial ocasião, se transportava já, em crença, ao "reencontro" com o seu Joaquim!!!

Aqui e agora, queremos partilhar os nossos ganhos e dificuldades, contratempos e alegrias, com todos esses Colegas que continuam entre nós num espírito de **Solidariedade** que transcende a própria **Vida!**

Fátima Lencastre

CANÇÃO COM LÁGRIMAS PARA O BERNARDINO



Uma tarde telefonou-me para me convidar para uma cantoria longe. Ía o Durval, o Octávio Sérgio, eu e ele. Marcaram-se as horas e lá abalámos para uma viagem de gargalhadas imensuráveis, numa camaradagem que ninguém como ele sabia alimentar. Nesse dia ganhei um amigo.

De simplicidade cativante, generosidade do tamanho de toda a sua irrequietude, amigo logo virado irmão quando soava qualquer toque a rebato em hora de aperto, alma de maré-cheia a transbordar num abraço, assim o conheci, assim fiquei com ele para sempre. Restam poucos, como ele. E as palavras doem, doem agora que falo neste tom do que foi, porque tenho ali ao lado uma maquineta que me devolve em espirais de fidelidade possível o timbre único da sua voz:

Guitarras do meu País
Que onde não canto cantais
Que dizeis o que não diz
Meu canto, que por encanto
Se cala quando falais.
Guitarras do meu País,
Que cantais onde eu não canto.

Na trova de desterro e raiva do Manuel Alegre há agora um silêncio aberto a um outro tempo, o tempo sem sombras que ninguém sabia comunicar como o António, “tempo dos sulcos mal feridos,

tempo das mãos que se apertam”. Já não temos no seu olhar de intensa bondade o “tempo da vida”, porque na brisa as sombras se enredaram, e eu tenho o seu “retrato em cada rua onde não passa, trazendo no sorriso a flor do mês de Maio”.

Reparti com o Manuel naquela tarde da estúpida notícia um silêncio de cristal ferido, a remoermos as lágrimas e os gestos tolhidos, a contabilizarmos a maldição que parecia querer varrer-nos a todos, de uma vez, pelo pecado de optarmos cigarra em terra de formigas.

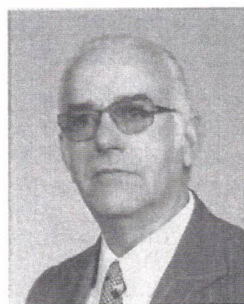
Quantos fados e baladas gravou o Bernardino? Ele próprio lhe perdera a conta. Certo, certo, é que levou pelos cinco cantos do mundo a música de Coimbra, a teceu de maneira muito pessoal em interpretações que a invulgar sonoridade da sua voz, a notável forma de sentir e dizer as palavras dos poetas, muito contribuíram para universalizar a nossa Língua e repartir em comunhão a nossa música.

Como falar do Berna sem sermos trespassados pelo absurdo de estarmos a modelar em tom de ausência, em som de adeus, se ele está ali, estará sempre, para além das espirais digitalizadas a percorrer-nos os canais do ser, “que mil flores desabrochem, que mil flores/(outras nenhuma) onde amores fenecem/que mil flores floresçam/onde só dores florescem”...

Não posso mais, amigo, companheiro, irmão. Não posso mais. Daqui te saúdo, com sal na boca e lágrimas nos olhos!

José Henrique Dias

“CURRICULUM VITAE” ACADÉMICO DO JOAQUIM TEIXEIRA SANTOS



1926 - (4 de Março) nasceu em Coimbra e fez toda a sua escolaridade no Liceu D. João III e no Colégio de S. Pedro em Coimbra.

1959/51 - Entrou na Universidade de Coimbra iniciando o seu curso de Histórico- -Filosóficas.

1965/69 - Residiu em Setúbal, onde exerceu a sua actividade profissional (foram os únicos anos em que viveu fora de Coimbra, onde ia todos os meses matar saudades).

- Fundou uma comissão, incentivando antigos estudantes de Coimbra residentes em Setúbal e no distrito, com o fim de promoverem Reuniões Magnas anuais, em que recordavam e voltavam a viver, em conjunto, toda a magia e espiritualidade de Coimbra dos seus tempos de estudantes, culminando em monumentais serenatas, com vibrante

participação. A Comissão destas Reuniões Magnas elaborou boletins informativos “*A Cabra*”.

1969/70 - Regressou definitivamente a Coimbra,

A partir daqui, pode finalmente devotar-se de corpo inteiro à “**Coimbra (que foi) seus Amores**”, numa intensa e multifacetada actividade de que segue a síntese possível, por agregação de campos (futebolístico e não só...):

A - FUTEBOL

1953/54 - Foi Director da Secção de Futebol e Presidente do Conselho Desportivo da A.A.C., e, em 1975/76, membro do Pelouro Escolar do Clube Académico de Coimbra.

1974 - Viveu os momentos difíceis e polémicos que antecederam a transição da Secção de Futebol da Associação Académica para Clube Académico de Coimbra, tendo elaborado, publicado e divulgado uma série de panfletos

(numerados), para incentivar a Academia.

1979 - Colaborou na Homenagem da A.A.E.C. aquando do 4º Aniversário da Taça de Portugal, levada a efeito pela Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra.

1991 - Fez a exposição de Taças e Troféus da A.A.C..

B- TEATRO

1954 - Juntamente com um pequeno grupo de alunos da Faculdade de Letras, fundou o C.E.L.U.C., tendo pertencido à Direcção e depois à Assembleia Geral.

1955 - Dinamizou a concretização de uma embaixada cultural do C.E.L.U.C. à Holanda.

1957 - Colaborou na deslocação do C.E.L.U.C. ao Concurso Internacional de Coros no País de Gales "Eisteddof - 75, Hongollen - Welsh".

O C.E.L.U.C. ficou em 7º lugar.

1971 - Escreveu um opúsculo sobre "**O Teatro Escolar - aspecto e perspectivas**".

1979 - Colaborou na realização do 25º aniversário da fundação do C.E.L.U.C.

C- HOMENAGENS

1969 - Dinamizou e colaborou, como elemento da Direcção da A.A.E.C., num concurso literário sobre Eugénio de Castro, poeta de Coimbra, associando a A.A.E.C. às homenagens prestadas a este grande poeta no centenário do seu nascimento.

1978 - Dinamizou a realização de uma homenagem a Afonso Lopes Vieira, no dia 25 de Novembro, em colaboração com o Município de Leiria.

1980 - Colaborou na homenagem a Camões no decorrer do "4º Centenário da Morte de Camões" e em todos os Serões Camoneanos.

1987 - Promoveu e dinamizou a homenagem ao António Menano, em Fornos de Algodres, com a colaboração do Município local.

D - FADO E TRADIÇÃO

1951 - Participou na montagem de uma exposição sobre Coimbra, a Universidade de Coimbra, os cursos de então, os estudantes, a praxe e tudo o que se relacionasse com estas temáticas, desde sebatas a mocas etc., levada a cabo em duas salas da antiga sede da A.A.C.. Foi inaugurada pelo Reitor da Universidade e, entre outros, esteve presente o 1º Conservador do Arquivo e Museus de Arte da Universidade de Coimbra, Dr. António J. da Rocha Madahis, que escreveu um opúsculo intitulado "*Lembranças de uma exposição*" entre as quais a de uma legenda, sobre a porta da 1ª sala, que dizia "**Museu Académico de Coimbra**" (os sonhos desse dia só viriam a concretizar-se em 1990 com a

fundação do actual Museu Académico de Coimbra).

1978 - Participou na restauração das Tradições Académicas Coimbrãs, colaborando na Organização do **1º Cortejo da Queima das Fitas**.

- Participou nas conclusões do "*I Seminário sobre o Fado de Coimbra, seu Passado, seu Futuro*" e, nos anos seguintes, nos II e III Seminários.

1980 - Promoveu e dinamizou uma Sessão Cultural sobre "*Coimbra e suas tradições*", dedicada à Embaixada do Centro Nacional de Cultura.

1981 - Criou, juntamente com um grupo de estudantes de então, um "*Centro de Defesa e Divulgação das Tradições Académicas Coimbrãs*", tendo pertencido ao Conselho Consultivo.

- Promoveu uma embaixada cultural a Salamanca na "*Defesa e Divulgação das Tradições Académicas Coimbrãs*", num encontro de antigos e novos estudantes da Universidade de Salamanca com novos e antigos estudantes de Coimbra, aquando das comemorações do 25º aniversário da fundação da associação congénere das nossas A.A.E.C..

1982 - Planificou e dinamizou uma embaixada cultural a França e a Itália, com vista à divulgação das Tradições Académicas Coimbrãs e ao contacto com outras universidades estrangeiras,

1991 - Colaborou no **1º Guia do Caloiro**, escrevendo sobre "Tradições Académicas Coimbrãs", "A Serenata de Coimbra", "Museu Académico" e "Breve Resenha da Associação Académica".

1993 - Promoveu um encontro internacional sobre "História da Vida Estudantil nas Universidades Europeias".

- Promoveu uma Exposição Camoneana.

Durante anos deu entrevistas à R.T.P. e à rádio sobre Coimbra, Tradições Académicas Coimbrãs, Museu Académico de Coimbra e participou em programas da R.T.P., como "Café Central".

E - ASSOCIAÇÃO dos ANTIGOS ESTUDANTES de COIMBRA

1978/79 - Foi o 2º Vogal, depois 1º Secretário e Vice-Presidente (1982/83) da Direcção.

1980 - Empenhou-se na realização de uma grandiosa Serenata de Coimbra em Ovar, que continuou pela Ria, em moliceiros.

- Colaborou na dinamização do "**Dia do Antigo Estudante de Coimbra**".

- Organizou uma digressão cultural no Brasil em 1989 e outra no Extremo Oriente, em 1990.

F - ÓRFEON

1980 - Dinamizou a fundação da *Associação dos Antigos Orfeonistas do Órfeon Académico de Coimbra*, aquando ocorreu o primeiro centenário da

sua fundação, tendo colaborado na elaboração e aprovação dos respectivos Estatutos em 1981 e feito parte da sua Direcção.

G - MONUMENTO ao ESTUDANTE

1986 - Lutou por um **Monumento ao Estudante de Coimbra**, mas forças alheias à sua vontade levantaram obstáculos até com o local a designar para o efeito e, entretanto... perdeu-se o bloco rupestre que tinha escolhido e mandado aparar.

H - MUSEU ACADÉMICO

1986 - Foi nomeado representante da A.A.E.C. junto do Museu Académico, função que desempenhou até 18 de Maio de 1996 (data do seu falecimento).

1990 - Assinou o protocolo da instalação do Museu Académico de Coimbra, pelos representantes das quatro instituições ligadas directamente à vida académica de Coimbra: Organismos Autónomos da A.A.C., A.A.E.C., Associação Académica de Coimbra e Reitoria da Universidade.

1995 - Dirigiu a Comissão Executiva das Comemorações do **1º Centenário do Nascimento de António Menano**, promovendo também uma Exposição evocativa no Museu Académico.

- Promoveu uma *Exposição de Pastas Antigas de Luxo*, no Casino do Estoril, integrada na Comemoração da "Tomada da Bastilha" promovida pela Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra em Lisboa.

1996 - Participou na **Comemoração do 1º Centenário da Morte de João de Deus**, em Coimbra.

- Preparou um programa de actividades para a **Comemoração do 1º Centenário da Morte de Augusto Hilário** (que não viu realizado...).

A coroar este singelo registo, nada mais verdadeiro do que o testemunho da sua Manuela:

*Ideias, montes de ideias
a fervilhar constantemente...*

*Todas tinham o mesmo alvo,
o mesmo facho incandescente...
E tudo se entrelaçava em Coimbra,
sua terra, sua nascente...
Não havia sacrifícios,
nem cansaço aparente...
Envolvido pela magia eterna
pela Alta e sua gente,
tudo o seduzia em Coimbra,
sua terra, sua nascente...*

*Sonhos, quantos sonhos
realizou e fundou consciente...
Embalado pela Lapa e pelo Mondego,
pelos Penedos e Choupal abrangente,
tudo o vivificava em Coimbra,
sua terra, sua nascente...*

*Na Académica e na Academia
teve uma presença permanente...
No Órfeon, e no CELUC, nos Antigos Estudantes,
e no Centro de Defesa das Tradições sente
alegrias e preocupações por Coimbra,
sua terra, sua nascente...*

*Criou e serviu o Museu Académico
com fervor e zelo persistente...
Neste seu sonho realizado
perpetuou o estudante e o lente...
E tudo fazia por Coimbra,
sua terra, sua nascente...*

*Sob auréola mítica deslumbrante,
passou a vida partilhando, servente...
Creio que o seu espírito irrequieto e amante
será recompensado por Deus eternamente...
Mais não poderia dar a Coimbra,
sua terra e inesgotável nascente!...*

*Coimbra, Maio de 1996
Manuela Carvalhão M.T. Santos*

RÉQUIE PARA OUTROS AMIGOS

Vivem também - e sempre - na nossa memória os sócios que nos deixaram em:

1995 - Joaquim Pinto da Rocha e Cunha, José Neto do Amaral e Pereira da Silva, Manuel Avelino Barreira Antunes, Maria Odete da Cunha Dias Salgado Coelho, José Júlio Nunes Roque da Cunha, Álvaro Arménio Frazão Baptista, Manuel Baptista Dias da Fonseca, Manuel do Amaral Abranches Pinto, Jorge Manuel da Paiva Godinho Ferreira,

Salvador Moura de Almeida Sereno, Salvador Francisco Montes Reno de Noronha.

1996 - Luís Arruda Pacheco, Heitor Antunes Duarte, Jorge Augusto da Cunha Gouveia, Manuel Baptista Martins, Joaquim de Brito Súbtil, José Mateus Varatojo Júnior, José Avelino de Sousa Barros, Eduardo Carrapatoso Lopes, Ricardo Dias da Costa Horta da Franca.

ANTOLOGIA

Luís Vaz de Camões

Figura emblemática da Literatura Portuguesa, Camões é, para nós, o Poeta por antonomásia.

Nasceu provavelmente em 1524 ou 25 (ou talvez em 1531); serviu Portugal em Ceuta de 1549 a 51 e no Oriente de 1553 a 1570; cantou os faustos da História do povo a que pertencia, sobretudo a gloriosa gesta dos Descobrimentos Marítimos, em "*estilo grandiloco e corrente*" (*Os Lusíadas*, 1ª ed. 1572) e assumiu na sua mais alta expressão o génio lírico português (*Rimas*, 1ª ed. 1595). Não obstante, veio a morrer em 1580 "*pobre e sem remédio*", sendo enterrado pela Confraria dos Cortesãos "*à porta do Mosteiro de Sant'Ana, da banda, da banda de fora, chãmente*", no dizer do seu amigo o cronista Diogo do Couto.

Alguns camonólogos, desde o primeiro que referiu a naturalidade do Poeta - o livreiro da Universidade Domingos Fernandes, na 3ª ed. das *Rimas*, em 1603 - dão-no como nado e criado em Coimbra (Wilhelm Storck ainda sustentou esta tese na sua monumental biografia do poeta publicada em tradução portuguesa em 1897), mas sobre isso o que se sabe ao certo, ou, pelo menos, com elevado grau de certeza (até pelo que se colige dos próprios versos de Camões), é apenas que ele foi criado em Coimbra, isto é, que, na cidade por onde "*vão as serenias águas/do Mondego decendo/mansamente (...)*", o poeta passou uma (talvez grande, senão a maior) parte da mocidade; quanto à terra onde veio ao mundo, não há senão hipóteses, das quais, de resto, não é sequer Coimbra, mas Lisboa, a mais consistente ou, que mais não seja, a de mais persistente tradição e que reúne maior número de adeptos entre os investigadores modernos.

De qualquer modo, embora nado em Lisboa, como parece mais provável, era em Coimbra que o Poeta tinha os parentes mais chegados, tanto próximos como remotos. Os Camões de Lisboa procediam, certamente, do mesmo tronco dos de Coimbra, mas não como estes, e como o autor dos *Lusíadas*, por linha masculina. De facto, um João de Camões, fidalgo da Casa Real, licenciado, desembargador da Casa Cível, que foi contemporâneo do poeta em Lisboa (apenas um pouco mais velho), recebera o apelido de Camões de sua mãe Margarida de Camões, filha de outro João de Camões (antes de 1503), mercador nobilitado por D. Afonso V em 1469, que, por sua vez, também era de Camões pelo lado materno, sendo filho de uma tendeira de nome Maria Eanes de Camões (1466), casada com o mercador Pero Gonçalves, por alcunha o Mata-porcos.

Esta Maria Eanes é o mais remoto membro dos Camões de Lisboa que se conhece. Dela descendiam também, por sua filha Constança Pires de Camões, casada com Pero Severim, alguns

Camões lisboetas do tempo do Poeta e o seu biógrafo seiscentista Manuel Severim de Faria.

Qual o parentesco desta Maria Eanes de Camões com o bacharel Vasco Eanes de Camões, cónego da Sé de Coimbra, que foi vigário geral do Bispado de 1450 a 1468 e já era falecido em 1472? O poeta ascende a esta personagem por linha recta masculina. Ou antes: há essa hipótese.

Vasco Eanes de Camões poderá ter sido o pai de João Vasques, ou Vaz de Camões, senhor da Quinta de Lordemão, tido geralmente como tronco dos Camões de Coimbra. Outros dizem este João Vaz de Camões filho do trovador galego Vasco Pires ou Peres de Camões que passou a Portugal no tempo do Rei D. Fernando, de quem, e da Rainha, assim como, depois, de D. Beatriz de Castela, recebeu muitos senhorios e alcaidarias e outras mercês.

A cronologia não favorece esta hipótese, se bem que também não a impossibilite de todo.

João Vaz de Camões foi escudeiro e ouvidor do Conde de Penela e escrivão da câmara de Coimbra, mas do que se orgulhava mesmo era de ter sido vassalo de D. Afonso V. Fez-se sepultar no claustro da Sé Velha em capela própria, com efígie esculpida e um letreiro blasonando à posteridade os seus serviços prestados ao Rei.

Seu filho João Vaz de Vila Franca, que foi escolar de Leis, teve, por sua vez, um filho com o mesmo nome, que viria a ser moço de câmara e, depois, escudeiro do Bispo, o qual filho, do seu casamento com Branca Tavares, houve, entre muitos outros filhos e filhas, uma D. Isabel Tavares, que destacamos aqui por se tratar talvez da jovem de "*testa de neve e ouro,riso brande e suave, olhar sereno,(e) gesto delicado*" de quem Camões se despede na bela e melancólica Canção com que abrimos esta nova secção do nosso Boletim.

Outro filho do primeiro João Vaz acima citado (o do mausuléu no claustro da Sé Velha) terá sido Antão Vaz de Camões, que foi viver para Vilar de Nantes, onde talvez tenha acabado os seus dias. Foi o pai de Simão Vaz de Camões, de quem nasceu o Poeta, e de D. Bento de Camões, Prior de Santa Cruz e cancelário da Universidade de Coimbra.

O que o Poeta foi fazer para Coimbra quando jovem, não sabemos ao certo, sendo a hipótese mais plausível a de o ter feito para seguir estudos no Colégio de Santa Cruz ou na Universidade sob a protecção do tio D. Bento. Mas nada se pode afirmar sobre esse assunto que esteja confirmado documentalmente.

Agora que ele passou "longo tempo" da sua mocidade em Coimbra, isso parece fora de dúvida. Que esse longo tempo talvez tenha sido o mais feliz da sua infeliz vida também é provável. Leia-se na Canção abaixo transcrita: "*Nesta florida*

terra, leda, fresca e serena, ledado e contente para mim vivia, em paz com a minha guerra”, etc.

A conjectura mais ousada que pode ser feita aqui é a da identificação da inspiradora da referida Canção com a prima do poeta, Isabel Tavares. Mas porque não, se foram ambos contemporâneos em Coimbra?, se, certamente, conviveram? e, sobretudo, se eram jovens?

Eduíno de Jesus

“Despedida de Coimbra”

Vão as serenas águas
Do Mondego decendo,
Mansamente, que até o mar não param;
Por onde minhas mágoas,
Pouco a pouco crescendo,
Pera nunca acabar se começaram.
Ali se juntaram,
Neste lugar ameno
Aonde agora mouro,
Testa de neve e ouro,
Riso brando e suave, olhar sereno,
Um gesto delicado,
Que sempre na alma me estará pintado.

Nesta florida terra,
Leda, fresca e serena,
Ledado e contente pera mim vivia;
Em paz com minha guerra,
Contente com a pena
Que de tão belos olhos procedia.
Um dia noutro dia
O esperar me enganava;
Longo tempo passei,
Com a vida folguei,
Só porque em bem tamanho me empregava.
Mas que me presta já,
Que tão fermosos olhos não os há?

Oh! quem me ali dissera
Que de amor tão profundo
O fim pudesse ver inda algua hora!
Oh! quem cuidar pudera
Que houvesse aí no mundo
Apartar-me eu de vós, minha Senhora!
Pera que desde agora
Perdesse a esperança,
E o vão pensamento
Desfeiro em um momento,
Sem me poder ficar mais que a lembrança,
Que sempre estará firme,
Até ao derradeiro despedir-me.

Mas a mor alegria
Que daqui levar posso
Com a qual defender-me triste espero,
É que nunca sentia,
No tempo que fui vosso,
Quererdes-me vós
quanto vos eu quero;
Porque o tormento fero
De vosso apartamento
Não vos dará tal pena

Como a que me condena,
Que mais sentirei vosso sentimento
Que o que minha alma sente.
Moura eu, Senhora, e ficai vós contente!
Canção, tu estarás
Aqui acompanhando
Estes campos e estas claras águas,
E por mim ficarás
Chorando e suspirando,
E ao mundo mostrando tantas mágoas,
Que de tão larga história
Minhas lágrimas fiquem por memória.

Camões

Que maior honra para a nossa Associação que esta de ter a sua modesta sede enriquecida com um belo quadro de Camões, pintado pelo famoso Lauro Corado e generosamente oferecido pela sua viúva, a Maria Helena Corado?



A benemérita junto do quadro

PASSEIO DA PRIMAVERA A TRÁS-OS-MONTES

Em 25, 26, 27 e 28 de Abril, efectuámos o já habitual “Passeio da Primavera”, desta vez à lindíssima região de **Trás-os-Montes**.

Aproveitando a “ponte do 25 de Abril” (não confundir com “Ponte 25 de Abril”), em vez de 2 (dois) dias tivemos **4 (quatro)** dias de folga!

Para “inveja” dos que ficaram e “recordação” dos que foram, vamos contá-lo, resumidamente:

25 de Abril

Com uma pontualidade que começa a “fazer escola”, às 8 horas os autocarros arrancaram da Cidade Universitária, com rumo a Vila Real. Ninguém faltou e imperava a boa disposição.

Chegámos a Vila Real ainda antes da hora marcada e logo fomos almoçar ao **Restaurante Maranos**, após o que, tendo como anfitrião o **Padre João Parente**, fomos visitar a Sé e vários recantos da cidade, em especial apreciar o magnífico panorama que se disfruta do miradouro.

Seguimos, depois, para **Panóias**, monumento religioso pré-histórico, que ainda foi utilizado pelos romanos, passando ao lado da espectacular **Casa de Mateus**, que não pudemos visitar por tal só se poder fazer em pequenos grupos e ser demorado. Em muitos ficou a vontade de voltar para poder apreciar em pormenor este palácio.

A chegada a Bragança registou-se com assinalável atraso, sendo a instalação nas Residenciais feita o mais rapidamente possível,

partindo-se logo para o jantar no **Restaurante D. Roberto**, situado nos arredores da cidade.

Na ementa as célebres “alheiras com azedas”. Era de tal ordem o “pitéu” que logo ali se fizeram encomendas para trazer para Lisboa, esgotando-se, de imediato, o stock!!!

26 de Abril

O erguer foi mais cedo, pois às 9 horas tínhamos programado uma visita ao admirável **Museu Regional do Abade de Baçal**.

E se valeu a pena! Na verdade, trata-se de um espólio valiosíssimo, em grande parte devido ao esforço dessa figura quase lendária que foi o **Abade de Baçal**. A visita guiada começou com uma sessão de diapositivos e percorreu todo o Museu, que foi visto e explicado com todo o pormenor. No final, esta fotografia nos jardins do Museu, com a Sra. Conservadora:



Jardins do Museu Abade de Baçal

Seguiram-se os cumprimentos ao **Sr. Governador Civil**, naturalmente antigo Estudante de Coimbra, que nos saudou com visível

satisfação, tendo respondido a nossa Presidente, Fátima Lencastre.

Partiu-se, depois, para **Miranda do Douro**.

Para encurtar caminho, entrámos em Espanha, o que teve a sua piada!

Em Miranda, a recepção começou na Praça do Município, onde fomos acolhidos com uma espectacular exibição dos mundialmente famosos e apreciados “*Pauliteiros de Miranda*”, que a todos empolgaram, sendo vivamente saudados.

Na Câmara Municipal, no impedimento do Presidente, fomos recebidos pelo Vereador da Cultura, como já é habitual, antigo Estudante de Coimbra.

Respondeu a Fátima com um feliz improviso, muito ao seu timbre, de que retivemos a similitude entre o “Capote de Honra” do Mirandês e a “Capa” do Estudante de Coimbra e entre a musicalidade extraída da madeira dos “paulitos” e a da madeira das guitarras e violas dos Estudantes.

E aconteceu o imprevisto: o Fernando Paula, no mais puro dialeto mirandês, saudou a Câmara e a Cidade, acentuando a grande satisfação com que todos ali nos encontrámos. Todos aplaudimos com grande emoção.



A visível comoção do casal Paula...

O Fernando Paula estava emocionadíssimo! Naquela linda terra, nos confins de Portugal, bem longe da sua Condeixa e da saudosa Coimbra, passara largos anos, os primeiros da sua vida profissional, aquando da construção da barragem, que tanto o marcaram, sendo evidente a saudade que ele e a Milú manifestavam. E a emoção

redobrou, ao almoço, alargando-se a todos os que se encontravam na sua mesa, quando amigos de outros tempos já distantes apareceram para os saudar, trazendo-lhes lembranças.

Ainda houve tempo para visitar a vetusta **Sé Catedral** e admirar o famoso “**Menino Jesus da Cartolinha**”, comprar recordações e dar uma breve vista de olhos pela cidade. Já não foi possível visitar a Barragem, que o Paula ajudou a construir, pois não houve tempo.

O regresso a Bragança fez-se por estradas diferentes das utilizadas na ida para Miranda, o que tornou esta deslocação ainda mais aliciante.

Fomos então visitar o imponente e vetusto **Castelo de Bragança**, que remonta aos finais do séc. XI - XII, e a sua ímpar “*Domus Municipalis*”, onde uns tantos dos nossos Colegas viraram velhos “*senadores*”, como esta foto bem ilustra:



Um grupo na “Domus Municipalis”

O jantar foi de novo no **Restaurante D. Roberto** com outro prato tradicional: rojões. E novo êxito de gastronomia!

Aqui tivemos a grata surpresa da visita do colega, antigo guitarrista de Coimbra, **Júlio Ribeiro**, que veio confraternizar connosco, em especial com a “malta do Ré Menor”.

Depois do jantar, dirigimo-nos para o Instituto Politécnico de Bragança, onde teve lugar um **Sarau**, com a presença do Sr. Governador Civil, Sr^a Conservadora do Museu, Professores e Colegas.

A anteceder o Sarau, o colega José Henrique

Dias proferiu uma conferência subordinada ao tema “Trás-os Montes, História e Identidade” Erudita, mas proferida em linguagem acessível, com momentos de boa disposição, foi o ponto alto da noite, largamente aplaudido por todos os presentes.

No Sarau tivemos Poesia pelo **Francisco de Vasconcelos**, os “**Pontos Cardeais**” e a sua irreverência, “pontuando” os factos políticos da actualidade, terminando com o “**Grupo Serenata de Coimbra**”, que teve a feliz ideia de homenagear o Júlio Ribeiro, chamando-o a tocar com o Grupo e dedicando-lhe várias interpretações.

Cumprir referir que o Júlio Ribeiro foi um dos mais populares guitarristas de Coimbra dos anos 50, tendo tocado com todos os guitarristas e violas do seu tempo e acompanhado todos os cantores da que foi chamada a “2ª Década de Ouro”.

Por natureza modesto, nunca pretendeu impor-se, preferindo às ribaltas dos palcos e da rádio as vielas de Coimbra, onde a sua guitarra estava sempre disponível para acompanhar tanto os consagrados como os mais novos e menos conhecidos cantores, numa época em que pontificaram alguns dos maiores nomes da música de Coimbra. A ele ficámos a dever, muitos de nós, a possibilidade de entrar numa Serenata, alguns até pela primeira vez. Obrigado, Júlio Ribeiro! Nunca te esqueceremos e serás sempre uma referência da Música e do Fado de Coimbra.

27 de Abril

Logo de manhã, foi a partida para Orense, entrando-se em Espanha por uma famosa povoação, metade portuguesa e metade espanhola, mas onde nunca existiu fronteira: **Rio de Onor**, terra de vida comunitária desde tempos imemoriais, onde a nacionalidade, como a propriedade, se confunde e se dilui.

Visitámos o **Lago de Sanábria** e o almoço livre foi em **Pueblo de Sanábria**.

Orense foi uma agradável surpresa para todos os que não conheciam. Visitámos igrejas muito bonitas, avultando a imponente **Sé Catedral**, com grande mistura de estilos arquitectónicos, de talha

dourada e prateada, onde eram bem visíveis o românico e o gótico.

À partida para **Chaves**, o 2º autocarro perdeu-se, tendo chegado mais de uma hora depois do 1º, numa altura em que os Colegas que viajaram neste já estavam aflitos... no **Restaurante Carvalho!**

Uma palavra de muito apreço pelo excelente alojamento que a Direcção nos proporcionou no **Hotel “Aquae Flaviae”**, verdadeiramente espectacular, em especial nos últimos pisos, com uma vista lindíssima sobre a cidade.

28 de Abril

Após um lauto pequeno-almoço no hotel, demos um passeio guiado pela cidade de Chaves, visitando a célebre Ponte Romana, a típica Rua Direita na parte antiga da cidade, o Museu e o Castelo.

Deslocámo-nos, depois, para as **Termas**, onde fomos recebidos pelo seu Director (naturalmente, antigo Estudante de Coimbra), que nos saudou e nos prestou informações sobre as Termas e as suas famosas águas, de grande nomeada nas doenças dos ossos e reumatismo, do fígado e aparelho digestivo.

Após breve visita às instalações das Termas, regresso ao Hotel e partida para **S. Bento da Porta Aberta**, numa viagem encantadora por entre as albufeiras das barragens de Paradela, Venda Nova e Salamonde, chegando ao sopé do Gerês e atravessando a albufeira da barragem da Caniçada.

Ao almoço, comemos o célebre “**Bacalhau de S. Bento**”. Findo o repasto, tempo livre para rebater a almoçarada, que muitos aproveitaram para visitar o **Santuário**, famoso em todo o norte do País.

No regresso a Lisboa, paragem na Mealhada para “cumprimentar” os nossos velhos amigos, os afamados “**Leitões da Bairrada**”! Estes retribuíram o nosso gesto, aconchegando-nos os estômagos, sempre disponíveis para tais festividades.

Chegámos a Lisboa ainda antes da meia noite.

Findara, assim, o Passeio da Primavera, o mais extenso de todos os que, até então, realizámos e, em nossa opinião, um dos melhores.

Tito Costa Santos



No Panteão Nacional. No primeiro plano da esquerda, a viúva do Teixeira Santos (último plano da direita), que faleceu nesse dia em Lisboa.

CENTENÁRIO DA MORTE DE JOÃO DE DEUS

por João de Deus Quintela

A nossa Associação esteve presente, de forma muito significativa, em todas as cerimónias evocativas do centenário da morte do poeta-educador João de Deus, um dos imortais estudantes que deixou o seu nome bem vincado no historial dos alunos que dignificaram a Universidade de Coimbra.

A primeira cerimónia ocorreu no dia 11 de Janeiro, no **Museu João de Deus**, à Estrela, com intervenções versando os temas “*João de Deus em Coimbra*” (por João de Deus Quintela), “*João de Deus e a Mulher*”, “*João de Deus e o Método de Leitura*”, “*João de Deus e a Criança*” e “*João de Deus - o Poeta*”. No final, foram ditas algumas poesias por Carmen Dolores. Todos os temas, tratados com grande elevação, mantiveram suspensão a numerosa e selecta assistência.

Por iniciativa exclusiva da nossa Associação, num almoço realizado na Cooperativa Militar, em que estiveram presentes muitos associados e para o qual se convidaram descendentes do autor de “*Campo de Flores*”, foi repetido o tema “*João de Deus em Coimbra*”, que incluiu a projecção de excelentes diapositivos focando paisagens e recantos da cidade onde João de Deus cursou a Faculdade de Direito, distinguindo-se muito vincadamente “pela boémia, a cabulice, as suas criações de poesia e, singularmente, pelas suas qualidades filantrópicas e camaradagem”, que revelou ao longo dos dez anos que levou para concluir a formatura.

No dia 11 de Maio, foi Coimbra o palco da evocação ao Poeta, com uma sessão no Salão Nobre da Câmara Municipal, na qual intervieram vários oradores focando a obra poética e educativa de João de Deus, Antes, pelas 10h30m, foi celebrada a missa na Sé Nova pelo padre

Feytor Pinto, antigo aluno do Jardim-Escola.

A leitura de poemas de João de Deus por duas crianças e uma *Avé Maria* cantada pelo cantor de ópera italiano Giovanni Concoelino completaram a cerimónia. De seguida, foi ainda inaugurada uma estátua em bronze patinado, com 2 metros e 20 cent. de altura, situada no Penedo da Saudade, onde muitas vezes o Poeta se quedava meditando e compondo os seus poemas.

No dia 18 de Maio, a Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra em Lisboa promoveu a evocação da memória do pedagogo que ensinou a ler várias gerações, com uma romagem ao **Panteão Nacional** onde se cantou, pela primeira vez, o **Fado de João de Deus**.

Ao fim da tarde do mesmo dia, ocorreu o encerramento das cerimónias, com missa rezada na Basílica da Estrela pelo Cónego Horácio acolitado pelo Padre Manuel Pedro.

O **Coro Infantil da Rádio Renascença**, dirigido pelo Padre João Caniço, deu à cerimónia a beleza dos actos transcendentos. Ainda em certo momento desta bela cerimónia religiosa, foram lidos pelos nossos colegas Ângelo Araújo e João de Deus Quintela os poemas “*Padre Nosso*” e “*Salvé Rainha*”, da autoria de João de Deus.

Embora revestidas de outro cariz, as homenagens à memória do Poeta não foram menos significativas do que as prestadas por todos os estudantes do país, em Lisboa e um ano antes da sua morte, em que, depois de um sarau no Teatro D. Maria (a que assistiu o Rei D. Carlos), o Poeta safu da sala pisando capas de estudantes, sendo levado a casa num trem a que os rapazes desatrelaram os cavalos e puxaram por cordas durante o trajecto. Neste sarau, o **Hilário** - outro grande boémio - atirou à boca do proscénio a sua guitarra aos pés de João de Deus, com o aplauso

frenético de todos os estudantes presentes.

Era o último adeus de Coimbra que o Poeta tanto amou e que por ela nunca será esquecido.

Da sua vasta obra retiramos três poemas dedicados às bem-amadas crianças e à venerada Rainha Santa de Coimbra:

NO BERÇO

Tendo a mãe de se ausentar
Disse à filha mais velhinha:
Fica tu em meu lugar
De guarda à nossa casinha;

A menina está no berço;
Embala-a suavemente,
Entretendo a inocente
Com esta cantiga em verso:

*Passarinhos, vinde em bando
A ver anjinho tão lindo,
Que a mana está embalando
Contente de o ver dormindo.*

NO BALOIÇO

Não sei que oiço
No pátio gritar?...
Olha, é o Otão
De satisfação
Por ver no baloiço
Vir um para o chão
O outro ir para o ar!
E a rir e a pular
Está a gritar:
“Cuidado! senão...
Quem der trambolhão
Perdeu o lugar
E vou eu então”.



A estátua que lembrará João de Deus no Penedo da Saudade, em Coimbra



D. Maria da Luz, neta do autor da “Cartilha Maternal”, no Museu Escola João de Deus

BENDITA

*Lá vem a Rainha Santa,
Que povo e rei tudo encanta!
Rainha pela beleza,
Rainha pela virtude!
Traz também no seu regaço
Rosas dos jardins do paço,
Com que rei e côrte ilude...
Mas com que vale à pobreza
E aos enfermos dá saúde!
Por isso muita alma aflita,
Sorrindo na desventura,
Em na vendo assomar grita:
Oh bendita formusura
De corpo e alma... bendita!*

VIAGEM DE VERÃO

Os “Escandinavos” em Passeio para um Conto

Naquela radiosa manhã de 3 de Agosto, aprontadas as bagagens, os “Escandinavos” (em número de 100), evadindo-se das suas rotineiras preocupações quotidianas e decididos a invadir os países “vikings”, convergiram, em grupos organizados, para o aeroporto de Lisboa, vindos das Associações de Antigos Estudantes de Coimbra de Coimbra, do Porto, de Faro e do Funchal, e de diferentes bairros da capital.

Curiosos por conhecer uma região que se caracteriza pela ecologia e a tolerância e, sobretudo, pela preservação e beleza da natureza, em todos os rostos eram patentes a alegria e boa disposição que renunciavam o êxito desta “operação estival”, em boa hora promovida pela nossa **Associação**, e na qual se empenhou, com dedicação particular, a nossa sempre atenta e participante Presidente.

Qual brigada aerotransportada, desembarcaram, ao princípio da noite, no aeroporto de Arlanda, a 40 Km a norte de **Estocolmo**, sendo conduzidos num autocarro privativo por uma simpática guia local a um magnífico hotel, na embocadura do **Lago Mälaren**.

Acordados bem cedo no dia 4 e depois de reconfortados com o “café-da manhã”, que, do salmão fumado à fruta, meteu tudo quanto se possa imaginar, lá partiram, de visita à capital do reino da Suécia, começando pela **Gamla Stan**, a velha cidade medieval, onde há mais de 700 anos começou a construir-se a Estocolmo de hoje. Depois de assistirem a um render da guarda com circunstância mas sem pompa, junto ao Palácio Real, percorreram algumas das suas estreitas ruelas exclusivamente pedonais e miraram, com natural curiosidade, a minúscula estatueta, dita a mais pequena estátua do mundo.

A seguir, atentos às explicações da guia, lá foram admirando as ruas, as edificações urbanas, os palácios, as amplas praças e igrejas centenárias,

passando pelo centro ultra-moderno, onde se encontra também o centro cultural da cidade, para se apearem na **ilha de Djurgården**, que acolhe numerosos museus, incluindo o **Wasamuseet**. Entrando neste, logo depararam com o famoso vaso de guerra, que, mandado construir em 1625 pelo rei Gustavo II Adolfo, afundou-se, percorridos poucos metros ao sair do porto de Estocolmo, no dia 10 de Agosto de 1628.



Todos os “Escandinavos” no paraíso...

Enterrado no lodo do Báltico durante 3 séculos, o *Wasa*, depois de repescado em 1961 e após ter sido submetido a um apaixonante e minucioso trabalho de restauro, repousa desde 1990 em todo o seu esplendor e autenticidade na penumbra dum moderníssimo edifício, notavel-

mente concebido.

Após o espectacular passeio de barco, pelo **Báltico** e pelo **Lago Mälaren**, mirando os verdejantes parques circundantes e as inúmeras pontes que ligam as diversas ilhas do arquipélago onde se ergue a cidade, subiram à Torre das Telecomunicações com 115 m de altura, donde disfrutaram o panorama da cidade e dos seus arredores, até a vista se perder nas lonjuras dos bosques e nos horizontes do mar.

À noite, assistiram maravilhados ao início do campeonato do mundo de fogos de artifício, que todos os anos em Agosto e durante 10 dias integra o **Stokholm Water Festival**, em honra da água e dos seus prazeres.

No 3º dia, cumprindo o programa, era altura de rumar à **Noruega**. Assim, pelas 8 da manhã já os “Escandinavos”, disciplinadamente, se encontravam prontos para seguir para **Oslo**, ansiosos por chegar à terra dos fiordes estreitos e profundos, das colinas doces, dos lagos românticos, das pradarias verdejantes, das serenas paisagens e das cascatas soberbas.

Percorrendo os bosques suecos, lá foram galgando quilómetros atrás de quilómetros,

mirando a paisagem harmoniosa de absoluta quietude daquela Suécia (que é suposto ter meninas frescas e loiras), chegando ao fim da tarde à capital da Noruega, país que, sendo cerca de 4,5 vezes maior que o nosso, tem menos de 5 milhões de habitantes.

Oslo pareceu-lhes, desde logo, uma cidade pequena. E nessa noite mesmo, distribuídos que foram os quartos no Hotel, partiram em pequenos grupos à conquista da cidade. Enquanto alguns se dirigiram ao centro animado, à *Karl Johansgate*, outros optaram pela deslocação até ao moderno cais "**Aker Brygge**", com os seus restaurantes, bares e esplanadas, com um ar agradavelmente latino, cheias de gente ruidosa, bebendo avantajadas canecas de cerveja e comendo gostosos pratos de salmão e mariscos até altas horas da noite.

Iniciaram o dia 6 bem cedo, para conhecer o que lhes oferecia a cidade e os seus arredores, partindo em direcção a **Bygdoy**, a cerca de 3 km do centro; e aqui visitaram os mais interessantes museus. Começando pelo **Kon Tiki-Rá**, que alberga um barco e uma jangada espantosos, que serviram a 2 não menos espantosas travessias do oceano, seguiu-se o museu etnográfico, o **Norsk Folkemuseet**, verdadeiro museu ao ar livre da cultura popular norueguesa. À tarde, depois da visita do **Vikingskipenemuseet**, museu de barcos "vikings" onde se encontram os 3 "drakkars" quase completos que foram descobertos na Noruega, visitaram o **Frogner Parken**, onde puderam admirar as estátuas colossais de *Vigeland*, célebre artista norueguês que viveu no princípio deste século e a quem o Estado norueguês encomendou o arranjo daquele parque monumental, para que, ali, ele se exprimisse livremente. Terminaram o dia com a vista panorâmica da cidade e do seu fiorde de **Holmenkollen**, onde se encontra o mais célebre trampolim de saltos de ski da Noruega e o maior do mundo.

Estava-se já no 5º dia de viagem e de todos se desprendia um feliz sorriso de descontração, de amizade e camaradagem, como se tivessem voltado a viver os velhos tempos da Academia, para iniciar a ansiada incursão pelo interior do país.

Acompanhados dos guias, partiram então para **Lillehammer**, nas margens do lago **Mjosa**, de águas côr de esmeralda. Começaram por subir a colina que domina esta pequena cidade até junto dos trampolins de saltos de ski, onde poucos resistiram à tentação de experimentar o tapete

sintético do trampolim de treinos.

Após o *almoço-buffet*, seguiram para **Loen**, ladeando rios e lagos serenos e rochosas montanhas de cumes nevados, parando em **Lom** para uma breve visita à sua antiquíssima igreja de madeira. De caminho, subiram até **Dalsnibba**, a 1495 m de altitude, de onde disfrutaram do inolvidável e grandioso panorama sobre o **fiorde de Geiranger**.

Chegaram a Loen ao fim da tarde, onde retemperaram forças num sono reparador.

Na manhã do 6º dia, rumaram a Geiranger. Chegados aqui, depressa entraram no *ferry* que os havia de levar até **Hellesylt**. A travessia foi magnífica! A decoração da natureza é, ali, digna dos deuses! O fiorde é dominado por uma massa imponente de montanhas rochosas, donde se precipitam, desamparadas, cascatas fantásticas, das quais se destacam as das "*sete irmãs*" e do "*véu da noiva*".

Dirigiram-se depois ao **Glaciar de Briksdal**. Aqui, transformados em irreverentes e travessos adolescentes, pela força de uma natureza tão grandiosa e magnânima, montaram em carroças, puxadas por valentes garranos e treparam até aos pés do glaciar. "Posaram", então, todos, para a posteridade e cada um recebeu um *certificado* da façanha, indubitavelmente, das mais *altas* e interessantes da viagem!



Os "Jovens" no Glaciar de Briksdal

No 7º dia, foi a viagem de Loen para **Bergen**, com paragens em **Skei**, em **Balestrand**, nas margens do **Sognefjord**, rodeado de montanhas impressionantes de beleza e grandiosidade, e em **Voss**, estância de ski das mais frequentadas, em cujo centro se ergue uma pequena igreja gótica datada do séc. XIII, sempre por estreitíssimas estradas que sobem montanhas, atravessam numerosos túneis e descem até aos mais belos vales verdejantes.

Bergen, 2ª cidade e 2º porto da Noruega, encantou-os.

A excursão pela cidade, no 8º dia, levou-os aos diversos bairros de casas de madeira, às colinas, de carácter californiano, ao cais de **Briggen** e a **Troldhaugen** (Colina dos *Trolls*), onde se encontra a casa de *Edvard Grieg* e de sua mulher Nina. Já quase sobre a hora do almoço, teve lugar a visita guiada ao Bairro Hanseático, constituído de altas casas de madeira onde viviam os comerciantes alemães da Liga Hanseática, que do séc. XIV ao séc. XVII estendia a sua hegemonia a todo o mar do Norte e fazia de Bergen um dos mais importantes entrepostos. De tarde, após um opíparo almoço-buffet, partiram para **Bruravik**, começando aqui a travessia do fiorde de **Hardanger** para **Brimnes**, em direcção a **Geilo**. E, depois de subirem mais montanhas por mais túneis e estradas estreitas, pararam em **Voringfossen** para mirar a monumental cascata que

se lança com fragor no fundo de um vertiginoso precipício. O espectáculo é, também aqui, verdadeiramente gradioso, redondo, indescritível.

Atravessando depois um planalto rochoso e desolado, que durante mais de 6 meses se cobre de neve, chegaram a **Geilo** no fim dessa tarde, para se alojarem no mesmo hotel onde se hospeda o Rei da Noruega, quando deixa o seu palácio para caçar ou esquiar.

O 9º dia desta “expedição” levou-os a Oslo, onde embarcaram no **Queen of Scandinavia**, que, levantando ferro às 17 horas, os transportou à capital da **Dinamarca**. Foi toda uma noite a bordo de um grande paquete, qual enorme hotel flutuante, com *free-shop*, piano-bar, casino, salão de baile, etc... .

O 10º dia amanheceu nas costas da **Dinamarca** e, feito o desembarque no porto de **Copenhagen**, pelas 9.30 horas, seguiram, de imediato, para a panorâmica visita guiada à cidade, começando pelo desluzido render da guarda na Praça Real de Amalienborg rodeada de 4 palácios, todos do séc. XVIII, e em cujo centro se ergue, imponente, a estátua equestre de Frederico V, fundador desta parte da capital. Passando depois junto de alguns dos seus castelos, de grandes parques, por longas avenidas, pararam, como para a saudarem, junto da pequena e pobre **Sereia**, imagem de marca do país.

Arrumadas que foram as bagagens, todos procuraram conhecer e sentir a cidade. Aproveitando a tarde livre, alguns convergiram para o **Castelo de Rosenborg**, de estilo renascença, cujas magníficas salas estão transformadas em museu onde se guardam todas as colecções reais de arte, jóias e ouriversaria e em cuja cave se encontram em exposição as “jóias da coroa”; enquanto outros preferiram visitar o **Ny Carlsberg Glyptotek** ou o **Museu Nacional**. Todos, porém, passearam pela **Stroget**, longa rua pedonal, que liga a Praça do Município (Rhadhus Pladsen) à Praça Kongens Nytorv e que muda várias vezes de nome ao longo da sua extensão.

O 11º dia levou-os ao **Castelo de Frederiksberg**, o Versalhes dos dinamarqueses; e a caminho de Helsingor passou-se pelo **Castelo de Fredensborg**, edificado em 1720 por Frederico IV, no estilo de uma casa (melhor dito, real mansão) de caça, para festejar a paz concluída

entre a Dinamarca e a Suécia, e que é hoje residência de Verão de Margarethe II.

Em **Helsingor**, foi a vez de ver (por fora, que o tempo, para mais, não dava) o **Castelo de Kronborg**, começado em 1585, em estilo renascença, mesmo à beira do estreito que separa a Suécia da Dinamarca, no qual *Shakespeare* situou a acção do seu *Hamlet*, não obstante nunca ali ter posto os pés...

À noite, no restaurante **Perlen**, dentro do **Tivoli**, esse grande parque de atracções, velho de 150 anos, teve lugar o jantar de confraternização destes privilegiados veraneantes, que pretenderam despedir-se, assim, de papinho cheio e mais *gordinhos*, da Escandinávia. E pela primeira vez apareceu uma chuvinha, a dar uma pálida ideia do que teria sido este passeio sem o sol e calor com que os brindou o S. Pedro escandinavo (de pronto nomeado “sócio honorário” das Associações...).

O 12º dia foi o do regresso à realidade e, por isso, para estes 100 “*Escandinavos*”, não conta para a história...

De todo o modo, estava-se no fim dum maravilhoso e inolvidável passeio, ao qual o Sr. *Hans Christian Andersen*, a tê-lo feito, teria acrescentado, seguramente, mais um ponto, para ter matéria bastante para escrever um CONTO.

José Marques Gomes



Travessia de um dos fiords, em ferry

I - JORNADAS DE HISTORIA E TRADIÇÃO ACADÉMICA COIMBRÃ

Coimbra, 6 de Maio de 1996

Do Programa destas Jornadas, promovidas pelo MAGNUM CONCILIUM VETERANORUM, merece ser transcrito o seguinte texto:

“É pela história e tradições que uma Academia se reconhece. É pela vivência académica que bem se formam as personalidades e os caracteres.

Coimbra tem tudo isto e muito mais; no entanto, torna-se necessária a sua divulgação e apoio, com vista a preparar o futuro e as mudanças que rapidamente se avizinham.

O *Magnum Concilium Veteranorum*, atento aos problemas e às necessidades da Academia, resolveu assim propor à Comissão Organizadora da Queima das Fitas/96 a realização de um evento que, não procurando debater exaustivamente os temas, será, no entanto, um espaço de conhecimento e de diálogo entre o passado e o presente, com vista ao futuro.

Estas Jornadas serão as primeiras de uma enorme série que se quer longa, pois o deserto cultural que atravessa Coimbra, neste e noutros aspectos, deve ser corrigido e evitado e só através de iniciativas como esta será possível a dignificação de algo que nos é tão caro.

Por fim, é na Queima das Fitas que se extrapola toda a vivência acima referida; por tal motivo, nada melhor que estas festividades, ponto alto da Academia Coimbrã, para a realização deste evento.”

Foram abordados os seguintes temas:

I - *História da Academia Coimbrã*

II - *Factos e personalidades*

III - *A evolução da Praxe e a sua actualidade*

IV - *As festas académicas*

- *Latadas, Queima das Fitas*

Estas Jornadas realizaram-se no Instituto da Juventude de Coimbra e tiveram a participação activa de estudantes e não estudantes.

Citaremos, entre outros, os elementos que constituem o *Magnum Concilium Veteranorum* (Dux - Fernando Gama, Joaquim Reis, Humberto Dias e Pedro Cabral) e ainda o nosso saudoso Teixeira Santos, Jorge Gomes, Cantante Garcia, Eduardo Mamede, Helena, Serra e Silva e Pereira Coelho.

Participaram também os nossos associados

Fernanda Godinho Esteves e Murta Rebelo.

Palavras finais: Naturalmente que a nossa Associação regista com o mais vivo espírito académico este acontecimento, no desejo que as Jornadas tenham continuidade na Coimbra - Mística, porque, como diz o poeta Fernandes de Azevedo:

“Enquanto Coimbra unir a mocidade
Que canta e ama, e fôr lugar distante,
Será sempre a Rainha da Saudade.”

* *
*

II - CHÁ DAS BRIOSAS

Com que “brio” e juventude mais de 30 “damas” e “cavalheiros” dançaram e cantaram no dia 10 de Maio, depois de um primoroso lanche/banquete de fazer água na boca!

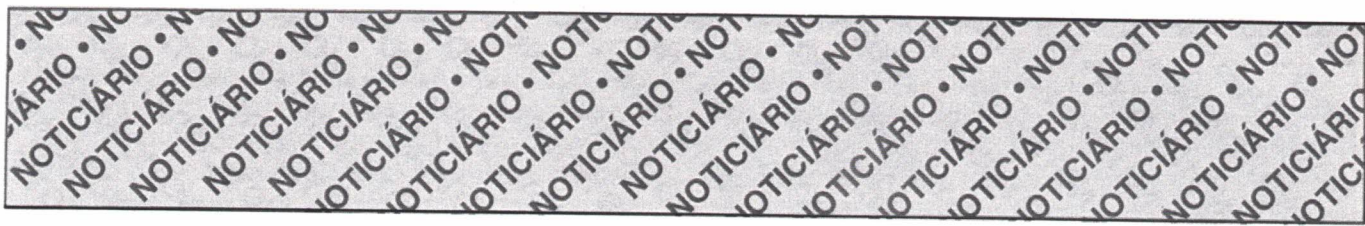
No final, a inauguração “oficial” do quadro de Camões, pintado pelo famoso Lauro Corado e oferecido à nossa Associação pela sua viúva, Maria Helena Corado.

* *
*

III - O GRUPO SERENATA DE COIMBRA um Êxito na Venezuela

1. O “Grupo Serenata de Coimbra”, a convite da Direcção Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades, efectuou, quando das comemorações do “*Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas*” em Junho passado, uma viagem à Venezuela que se saldou não só como um êxito artístico, como ainda de notável vivência fraternal com a colónia portuguesa.

Constituiu para o nosso grupo, integrado por Francisco Vasconcelos, João Gomes, Barros Ferreira, Tito Costa Santos e José Henrique Dias, assinalável honra a possibilidade de recolher a confiança daquela Direcção Geral (especiais agradecimentos às Dr^{as} Mafalda Durão Ferreira e Paula Almeida Ribeiro) para uma missão que se veio a revelar de primordial importância nas relações com os nossos compatriotas que ali vivem e encontram nestes convívios, com os que de alguma maneira aparecem como mensageiros



do Berço e desse espaço imensurável que é a nossa língua, não a recuperação de momentâneos sentimentos de superficial vivência de um Portugal distante, mas antes a afirmação orgulhosa de uma portugalidade que nós, os que aqui vivemos no espaço europeu, com eles podemos aprender a valorizar.

Assim aconteceu com o nosso grupo enquanto colectivo e a cada um dos seus membros individualmente. Se aquilo que levámos pode ter adquirido alguma importância para os nossos compatriotas, e teve-a com certeza se nos detivermos na leitura das reacções de carinho, entusiasmo e apreço que sucessivamente nos manifestaram, quiçá mais importante foi tudo o que trouxemos em lições de fraternidade, de preservação dos valores superiores da portugalidade e sobretudo da intangível preocupação de salvaguarda e difusão da Língua e Cultura portuguesas.

2. É nossa obrigação começar por deixar registado o rigor de toda a organização. Da chegada ao aeroporto de Caracas, até ao momento da partida, não só elementos da Embaixada, como ainda do Centro Português, dispensaram ao Grupo Serenata de Coimbra atenções e prodigalizaram afectividade que importa salientar.

Uma referência muito particular ao Banco Português do Atlântico, patrocinador da nossa viagem, inexcusável no apoio a toda a nossa digressão, para já não referir outras gentilezas de natureza social que a representação daquele Banco nos dispensou. O nosso muito obrigado ao Eng^o Rafael Santandreu, à Marina e à Fátima.

Igualmente assinalável a maneira como fomos recebidos e apoiados pelo Centro Português de Caracas, que colocou à nossa disposição meios de transporte e outros segmentos de organização, devendo destacar-se a acção pessoal do seu presidente, Sr. Cândido de Andrade, do Director de Relações Públicas, Sr. Rui Carloto e do Tesoureiro, Sr. Augusto Pinto.

Uma palavra de particular apreço e agradecimento ao Sr. Daniel de Moraes, adido cultural da nossa Embaixada e Presidente do Instituto Português de Cultura, figura tutelar da comunidade portuguesa, a quem ficamos a dever um especial momento de convívio.

Não podemos deixar de referir a forma como

fomos recebidos na Associação Desportiva Luso-Venezuelana, com destaque para o seu presidente, Sr. Fernando Peralta.

Também uma palavra de agradecimento às senhoras D. Helena Carvoeiro e D. Marisol Ribeiro, da Beneficência Portuguesa de Valência, pelo empenho e carinho que puseram na nossa actuação naquela cidade, e ao Sr. Cônsul Geral, Dr. Reis Caldeira, pelas atenções que nos dispensou.

Ainda o nosso profundo reconhecimento ao Senhor Embaixador de Portugal, Dr. Júlio de Mascarenhas, pelas gentilezas que nos dispensou e pelo honroso convite para a recepção na Embaixada no "Dia de Portugal", assim como a outros quadros superiores da Embaixada que nos cumularam de atenções.

3. Todos os nossos espectáculos, centrados obviamente na música de Coimbra, consistiram em três partes: - uma primeira parte com Baladas, uma segunda com recital de Poesia pelo nosso colega Francisco de Vasconcelos, e por último a tradicional Serenata, com fados e guitarradas.

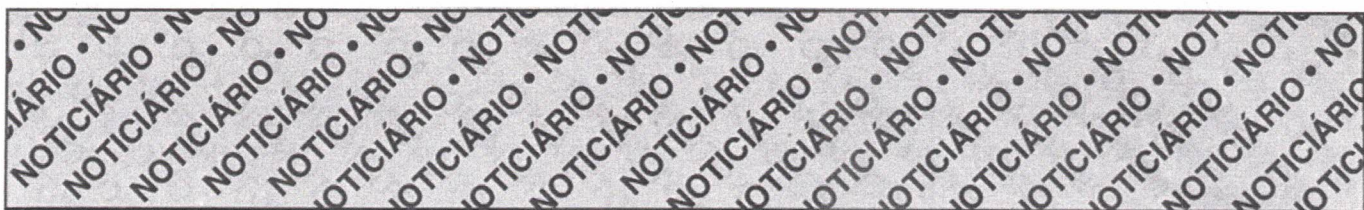
A preocupação que pusemos no repertório, como o esforço de rigor que presidiu a todo o nosso desempenho, dando à música de Coimbra a dimensão que julgamos caber-lhe como forma elaborada de folclore urbano, o cuidado com que apresentámos cada peça musical, identificando-a e historiando-a, ainda o climax coimbrão com que rodeámos a apresentação e desenvolvimento da serenata, contribuíram para o assinalável êxito artístico dos nossos espectáculos.

Ainda, porque particularmente importante, até pela surpreendente receptividade que teve e pela vivência cultural que resultou, o momento de Poesia protagonizado pelo Francisco de Vasconcelos, que disse poemas seus e de alguns dos mais destacados poetas portugueses.

Foram três os espectáculos realizados, nos dias 7, 8 e 9 de Junho: na Associação Desportiva Luso-Venezuelana, em Turumo, no Centro Português de Caracas e em Valência, no Teatro Municipal, para a Beneficência Portuguesa.

Marcados por grande afluência de público, constituíram, disso estamos certos, momentos raros e diferentes de vivência artística e cultural.

O clima de espontânea afectividade que nos



temas, certamente, não irão faltar.

A primeira sessão teve como palestrante o nosso associado José Henrique Dias, que dissertou sobre “*Cultura e Fado de Coimbra*”, com o brilhantismo a que já nos habituou, seguindo-se perguntas de alguns colegas sobre um outro ponto da matéria exposta mais susceptível de controvérsia, alguns dos quais suscitaram vivo interesse no auditório, como o poder ou não o fado de Coimbra ser cantado também por estudantes do sexo feminino. A palavra definitiva sobre tão melindroso assunto ficou, obviamente, adiada...

A segunda parte da sessão foi preenchida por um grupo de cinco guitarras que fez vibrar os presentes pela garra e pelo talento com que executaram diversas variações: João Pedro Alvarez, Pedro Paredes dos Santos, Ricardo das Neves Dias, Fernando Dias Marques, Miguel Drago (estes 4 últimos actuais estudantes de Coimbra, que nos brindaram com esta surpresa...), acompanhados à viola pelo Durval Moreirinhas.

Digna também de realce foi a voz da sempre simpática Guilhermina Vasconcelos, muito ovacionada pela forma brilhante como interpretou alguns fados de Lisboa.

Terminou com “Coimbra tem mais encanto”, (guitarras de Francisco Vasconcelos e do Teotónio Pereira e viola do Durval Moreirinhas).

* *
*

VI - ANTIGOS ORFEONISTAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA NA O.N.U.

Numa expressão de solidariedade académica mesmo além-fronteiras, viajaram com o *Coro dos Antigos Orfeonistas da Universidade de Coimbra* por terras dos Estados Unidos da América e do Canadá (a título pessoal e a expensas de cada um, claro...) a Fátima Lencastre, a Maria Claudina Castel-Branco e o casal Maria Antónia e João Maria Alves Rodrigues, de 5 a 18 de Setembro.

O Presidente da 50ª Sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas, Professor Freitas do

Amaral, quis que o último dia do seu mandato fosse marcado por um acontecimento de excepcional qualidade, a mostrar aos seus convidados um pouco da cultura de Portugal.

O Coro dos Antigos Orfeonistas da Universidade de Coimbra foi o convidado escolhido que, com um repertório muito bem escolhido e diversificado, honrou plenamente este convite de excepção, recebendo vivos aplausos de todos os presentes na Sala da Assembleia Geral da O.N.U..

Depois da exibição do Grupo de Fados, o presidente do Coro, seguindo uma velha tradição, chamou todos os antigos orfeonistas e quantos passaram pela Universidade de Coimbra para, em conjunto, ser cantado o “Amen”, numa apoteose que deixou eco em tão célebre sala!...

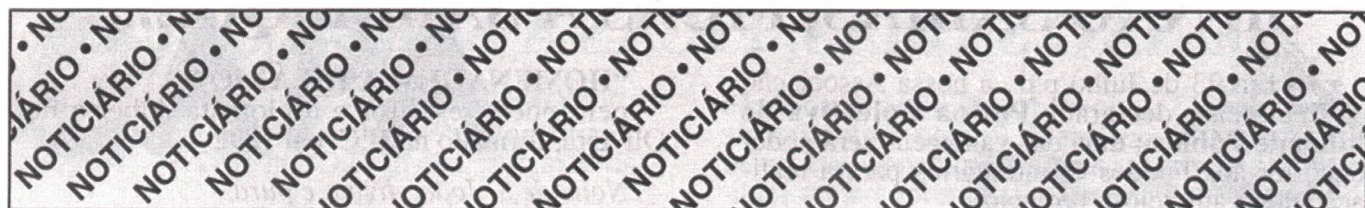
A Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra em Lisboa ofereceu uma fita evocativa desta célebre efeméride, a qual, a pedido do seu Presidente da Mesa da Assembleia Geral, Dr. Almeida Santos (ali presente na sua alta qualidade de Presidente da Assembleia da República), foi imposta no estandarte do Órfeon pelo próprio Professor Freitas do Amaral.

Aproveitando a sua deslocação, o Coro visitou várias cidades dos E.U.A., onde a sua voz se fez ouvir nas Comunidades Portuguesas.

Na cidade de Elizabeth, o Coro cantou a missa dominical na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, com uma espiritualidade que irradiava por toda a Igreja completamente cheia, e à tarde deu um concerto no Clube Português, merecendo de novo prolongados aplausos.

Em **Providence**, deu um concerto na *Brown University*, muito apreciado pelos professores e alunos e por todos os portugueses ali presentes.

A presença deste Coro nas Nações Unidas e nas Comunidades Portuguesas, bem como as anteriores no Parlamento Europeu, no Tribunal de Justiça da Comunidade Europeia, no Vaticano e em tantos outros lugares de renome, são o justo tributo e o universal reconhecimento da grande cultura musical e das “celestiais” vozes destes antigos estudantes da velha Universidade de Coimbra, magistralmente regidos pelo Professor Augusto Mesquita, admirável também na sua arte do os “conduzir”.



É que todos os componentes do Coro transportam a irreverência dos seus tempos de Coimbra e cultivam a alegria da juventude, vivendo a cantar e a brincar com as coisas mais sérias. O maestro é um deles e chega a parecer impossível como se faz obedecer. Quando colocámos a questão, responderam-nos que não respeitavam o Maestro: “*Obedeciam à batuta!*” - uma anarquia tão bem organizada nunca se viu!

Percorremos longas distâncias pelas auto-estradas da América e do Canadá e nunca nas nossas viagens sentimos tanta alegria e boa disposição; em hotel onde nos alojássemos e que tivesse à mão um piano, era certo e sabido que havia “show” até às tantas da noite. Tudo era aproveitado, até para se fazer uma passagem de modelos com os casacos de peles que algumas senhoras compraram no Canadá.

E o insólito aconteceu a bordo do avião que trouxe parte do Coro de Nova York para Portugal: os aviões esperam longo tempo, em fila, aguardando ordens de vôo. Pois o Coro não esteve com cerimónias, rompendo a cantar (e não se deu pelo tempo de espera...). No final, as centenas de pessoas que estavam a bordo dispensaram-lhe uma estrondosa salva de palmas.

Assim terminou esta inolvidável digressão artística, onde os quatro nossos associados a quem foi dado o privilégio de participar receberam de todos (e suas esposas) um carinho e solicitude que só esperam ter oportunidade de retribuir, pessoal ou colectivamente, seja onde seja!!!

* *
*

VII - COLABORAÇÃO E CONVÍVIO COM OUTRAS ENTIDADES

- Festejámos com a **Academia da Guitarra Portuguesa e do Fado**, em 10 de Abril, o 2º aniversário da sua constituição, com os habituais Momentos de Lisboa e de Coimbra, este a cargo do nosso Grupo “Torre d’Anto”, e o especial Momento da Guitarra Portuguesa de Concerto, interpretado pelo japonês Takashi Yuasa, discípulo do mestre António Chainho.

- A **Casa da Académica em Lisboa** concedeu à nossa Associação, na pessoa da sua presidente, o

lugar de honra no jantar realizado no Casino Estoril, em 29 de Maio, seguido de um Show académico em que intervieram a “Tuna dos Antigos Tunos”, as “Fans” e o nosso Grupo “Torre d’Anto”!

- A **Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra no Porto** fez-nos participar na homenagem que promoveu em Junho, no Casino de Espinho, ao *Dr. Amadeu Morais*, coimbrão de gema que espalhou a história e tradição coimbrás na terra onde exerceu a sua profissão e dinamizou a criação daquela Associação.

- A Direcção da nossa Associação e outros sócios (o número de bilhetes era limitado...) assistiram com entusiasmo ao Sarau “*Cântico para Miguel Torga*” que a **Universidade Lusófona e a Biblioteca Museu República e Resistência** promoveram no Teatro S. Luís, em 25 de Setembro, no qual participou o nosso Grupo de Fados “Porta Férrea” (e até cantou, o nosso Presidente da Mesa da Assembleia Geral...).

- O Grupo de Fados “Serenata de Coimbra” foi mais uma vez a “estrela” do encerramento da semana de recepção ao caloiro da **Faculdade de Ciências Biomédicas**, em 11 de Outubro.

- Por convite do Presidente do **Elos Clube de Lisboa**, Alcindo Costa (nosso vice-presidente...) a presidente da nossa Direcção assistiu, no dia 12 de Outubro, a uma homenagem ao Dr. Almeida Ribeiro, que já foi Bastonário da Ordem dos Advogados e Provedor de Justiça.

* *
*

VIII - JANTAR RENTRÉE

Cheios de vigor, boa disposição e “melhores propósitos” de assiduidade, 90 Colegas acorreram ao jantar do dia 4 de Outubro, no Hotel Penta, onde se deliciaram com estas surpresas: *Cantares dos Açores*, pelo famoso Duarte Brás, nosso Colega açoreano (que também se acompanha à guitarra); *poemas de Miguel Torga* magistralmente ditos pelo Colega Carlos Carranca; um enorme bolo de aniversário para os aniversariantes presentes e uma serenata monumental acompanhada pelo nosso Grupo “Porta Férrea”.

SE NÃO SABIAS, FICAS A SABER QUE...

••• Em 23 de Julho p.p., a nossa Associação foi finalmente declarada **Pessoa Colectiva de Utilidade Pública**; uma das vantagens será poder concorrer aos Fundos Comunitários para a realização deste ambicioso projecto:

••• A **Casa das Beiras**, nossa generosa anfitriã, convidou a Associação a partilhar a fruição do direito de superfície (que lhe foi concedido pela Câmara Municipal de Lisboa) da **Quinta de Santa Catarina**, na Estrada de Chelas, com uma área de quase 2 hectares.

A Direcção - sempre com a participação e apoio dos Presidente e Vice-Presidente da Mesa da Assembleia Geral - já iniciou as primeiras diligências, que passam pela assinatura de um adicional ao protocolo a tornar-nos parte, pela recuperação de dois pequenos imóveis independentes para a instalação da sede e ... pela construção de raiz da tão desejada Casa de Repouso!

Para além destes "bens próprios", poderemos usufruir do auditório, biblioteca, restaurante e logradouros a executar pela Casa das Beiras.

Será sonho?! Acorda e ajuda-nos a consegui-lo!!! Tem de ser **obra** de **Todos!!!**

••• O próximo passeio de Outubro à Região de Viseu inclui uma visita colectiva à Exposição **FADO DE COIMBRA - Memória Fonográfica (1896-1930)**, promovida pelo Museu Académico de Coimbra no Edifício Chiado, em Coimbra, a qual incide particularmente sobre o **AUGUSTO HILÁRIO** - por ocorrer este ano o 1º centenário da sua morte - e está aberta até ao dia 26 de Outubro.

Para já e aqui, prestamos a nossa

"HOMENAGEM A HILÁRIO"

pelo poeta, escritor e diplomata Alberto de Oliveira, formado na U.C. em 1892

*Noite de S. João, divina e pura,
Foi essa que marcou ponto final
À minha recheada formatura
Em Direito ... em Amor ... em Ideal ...*

*E eis que, ao luar que baila e que fulgura
Nos caminhos e sombras do Choupal,
Oíço essa voz e encontro essa figura
Do melhor trovador de Portugal!*

*Eras, Hilário, tu, era o teu fado,
Tua guitarra em lânguido trinado,
Teu cantar amoroso e soluçante ...*

*E fui atrás de ti ... E a tua trova
Foi nessa noite acompanhar à cova
A minha linda vida de estudante!*

"O assunto deste soneto foi colhido na exacta realidade. Formei-me em Direito, e não por acaso mas porque me coube a escolha da data, na véspera de S. João (23 de Junho de 1892): e na noite desse dia pude festejar, em tórno das fogueiras tradicionais, a minha juvenil formatura. Foi numa dessas peregrinações que encontrei o grande Hilário, à frente de um grupo de *discípulos*, e com êles e atrás dêles andei até de madrugada. Não guardo mais precisa lembrança do que se passou nessa noite, porque, pela primeira e última vez na minha vida, aluguei, senão a minha alma, ao menos a lucidez da minha cabeça, a uma ou duas garrafas de vinho do Pôrto que aí representaram, com pleno êxito, o seu papel de Mefistófeles".

(Do livro "COIMBRA AMADA")

ÚLTIMA HORA - CONVITE

Interrompemos a "edição tipográfica" para um apelo hoje feito pela **Associação Académica de Coimbra**:

No dia **3 de Novembro**, vai comemorar o 109º aniversário da sua vida de maior e mais antiga Associação de Estudantes Universitários, com uma Exposição sobre a sua história e o "lançamento" de uma nova categoria de sócios: os **extraordinários**, que serão todos aqueles que frequentaram a Universidade de Coimbra, usufruindo dos mesmos direitos dos efectivos - salvo, naturalmente, o de votar e ser votado - apenas por uma simbólica quota anual!

A A.A.C. convida todas as Associações de Antigos Estudantes a estar presentes, às **17.30 horas**, na Cerimónia de atribuição do cartão de sócio extraordinário às mais altas individualidades que frequentaram a Universidade de Coimbra (muitos são nossos sócios!).

E nós pedimos-te que participando e tornando-te sócio - nos ajudes a estabelecer este efectivo elo de ligação com os que, por este meio, brevemente virão dar continuidade às Associações de Antigos Estudantes, revivificando-as e projectando-as no futuro.

Não é nosso propósito rejuvenescer a Associação e, acima de tudo, fazer *jus* à **Solidariedade Académica** que une todos?

Nota: Se o número de interessados justificar, promoveremos transporte colectivo.

Será desta vez que os nossos Colegas contribuem para a divulgação do Capa e Batina, enviando os selos do porte?!

Para já, **públicos agradecimentos** aos generosos Colegas que já os mandaram!!!

E quando teremos todas as quotas em dia?